

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

NARRADORES NEGROS E REINTREPETAÇÃO DO BRASIL EM BARÁ NA TRILHA DO VENTO DE MIRIAM ALVES

ANA BEATRIZ CORREIA DA SILVA¹

GILBERTO FREIRE DE SANTANA²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - Rua Godofredo Viana, 1300, 65900 - 000.

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - Rua Godofredo Viana, 1300, 65900 - 000.

RESUMO:

A pesquisa aqui apresentada se dedica a investigar o que tange a construção do narrador negro a partir do romance *Bará na Trilha do Vento* (2015) de Miriam Alves, refletindo acerca de temas que problematizam a invisibilização da figura de escritoras e escritores negros em processos históricos de luta por direitos e representatividade, ficando fora da historiografia da literatura nacional. Desse modo, o trabalho versará sobre questões de decolonialidade (HALL, 2003) e a ancestralidade de matriz africana no Brasil utilizando como base a obra em questão. Assim, toma-se as literaturas e as culturas nacionais não como unidades fixas, estáveis e incomunicáveis, mas sim como pertencentes a uma conjuntura dinâmica que propicia um debate para além do Oceano Atlântico. Busca-se, ao longo do trabalho, evidenciar as histórias subterrâneas, histórias que se perderam pois passaram a serem vistas através da lente preconceituosa que se formou ao longo do tempo baseando-se apenas em versões deturpadas da realidade. Histórias que foram marginalizadas e escondidas e que representam uma grande parte das pessoas que vivem no Brasil. Destaca-se a busca pelo sentimento de pertencimento e pela formação de uma identidade dessas pessoas através da preservação de suas culturas e raízes, fazendo uso de voz a literatura, como podemos destacar na obra citada, em que a família negra é representada como peça chave da narrativa contextualizando e evidenciando suas memórias ao decorrer da história. Inicialmente, a pesquisa foi realizada a partir de um método analítico, tendo como base autores como Evaristo (2020), Pollak (1989) e Santos (2002). O trabalho justifica-se pela pertinência da busca por essa representatividade dentro da literatura brasileira, na qual escritores negros se identifiquem e encontrem o espaço na qual eles consigam através da escrevivência, resgatar e protagonizar olhares para além da história contada pela historiografia tradicional e pelos documentos oficiais que carregam em si uma visão preconceituosa e eurocêntrica.

PALAVRAS-CHAVE: Escrevivência; Decolonialidade; Ancestralidade.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de um Projeto de Iniciação Científica intitulado “Narradores Negros e a Reinterpretação do Brasil em *Bará na Trilha do Vento*, de Miriam Alves”, orientado pelo professor Dr. Gilberto Freire de Santana. A pesquisa possui caráter interdisciplinar, sendo resultado de um diálogo entre os cursos de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas e História da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Dissertando mais especificamente acerca da autora de *Bará na Trilha do Vento*, Miriam Alves é uma autora brasileira nascida em São Paulo, em 1952, tendo sua carreira literária marcada por diversas obras que retratam o cotidiano da população negra brasileira a partir de sua retórica militante. Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade Metropolitanas Unidas, onde trabalhou ministrando aulas para estudantes da graduação.

Para a autora, a literatura surge como um espaço pertinente para falar acerca de suas vivências, tendo como foco a representatividade. Suas obras, de forma geral, têm como elemento basilar a utilização das *memórias subterrâneas* (POLLAK, 1989) na construção de suas respectivas narrativas, representando, através de sua escrita, histórias não contempladas pelos documentos oficiais.

Em vista disso, destaca-se também a importância de suas obras para o resgate da ancestralidade africana e cotidiano afro-brasileiro, a que partindo de um olhar decolonial, tece uma narrativa que está para além dos estigmas da visão da escravidão e sofrimento, dando ênfase em questões de resistência, como a cultura e a tradição. *Bará na Trilha do Vento* traz a narrativa de uma família negra que mora em um bairro bem pobre e limitado, mas eles trabalham e cuidam de seus sonhos diariamente.

Busca-se, a partir desta narrativa, demonstrar a importância dos ancestrais e da religião Candomblé, com foco principal em Bará, uma menina de seis anos que tem o dom de viajar no tempo e trilhar caminhos em que sua avó, Patrocina, e sua mãe, Gertrudes, tem a missão de ensiná-la a controlar esse dom em benefício das forças superiores.

Tudo é feito exclusivamente para homenagear as energias superiores do astral, ajudando Bará a encontrar as trilhas do vento que ajudariam ela a não se perder nos caminhos que ela iria percorrer, tornando-se então a Senhora do Tempo e Guardiã das Celebrações, alcunhas que agora fariam parte da sua jornada. Nessa perspectiva, a obra traz dessa relação entre a oralidade

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

e os elementos fantásticos da ancestralidade, concedendo um olhar para experiências individuais que resgata e ajuda na preservação de uma memória coletiva.

Observa-se que, em linhas gerais, a sociedade brasileira, como um todo, estruturou-se visando um modelo que parte de uma concepção eurocêntrica do mundo, tendo sua gênese na invasão e na posterior colonização do Brasil. O processo iniciado com a chegada dos portugueses resultou em um “apagamento” gradativo e violento da memória da população não-branca. A literatura dos viajantes aparece como um expoente no processo de moldar o “Novo Mundo” pelo modo de pensar dos colonizadores, processo denominado por Michel de Certeau (1989) como *escrita conquistadora*, em que a história, tradição e modo de vida ganharam contornos e estariam centrados na religião e nos costumes trazidos do “Velho Continente”.

No tocante a isso, a representação negra torna-se muito importante dentro da literatura brasileira a partir do final do século XX e início do século XXI, principalmente quando parte de autores/as negros/as. Nesse sentido, a *escrivivência* (EVARISTO, 2020) passa a ser uma forma de alcançar e deixar em evidência o resgate da ancestralidade africana, exaltando a resistência cultural para além do que está comumente marcado pela historiografia tradicional.

A decolonialidade busca um olhar para além da historiografia tradicional, observando a história por um olhar sem a lente colonizadora em uma reconstrução constante da identidade de povos silenciados pela ação eurocêntrica, objetivando o reconhecimento de suas causas pelo ressoar de suas vozes. O conceito de decolonialidade será abordado a partir da perspectiva de Stuart Hall (2003, p. 109). Para o teórico cultural jamaicano, a decolonialidade pode ser sintetizada como uma releitura da colonização, uma descentralização do eixo europeu, ou, nas palavras do autor, “das grandes narrativas imperiais do passado, que estiveram centradas na nação”. O projeto pós-colonial é aquele que, ao identificar a relação antagônica entre colonizador e colonizado, busca denunciar as diferentes formas de dominação e opressão dos povos (ROSEVICS, 2014, p. 1). Nesse contexto, Miriam Alves surge no espaço literário como escritora que utiliza-se das memórias subterrâneas, organizando suas ideias e reflexões na projeção de um pensamento decolonial.

O contato com uma religião afro-brasileira e o cotidiano de uma família negra partindo da visão de autoria negra é extremamente importante para essa desconstrução, principalmente no que diz a respeito da análise de uma cultura partindo da *escrivivência*, sendo de suma

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

relevância para o resgate dessa identidade perdida. Além da representatividade, existe também uma narrativa da qual, por sua riqueza cultural, propicia o entendimento da diversidade cultural e a inversão das ideias propagadas através do senso comum.

METODOLOGIA:

A pesquisa apoiou-se metodologicamente mediante uma investigação bibliográfica abrangente de textos literários relacionados e produzidos pela autora, bem como o estudo de teóricos que analisam e discutem temas convergentes com os temas trabalhados na obra. Nesse quesito, realizou-se, em conjunto com a leitura da obra estudada, um levantamento bibliográfico de artigos que versam acerca das obras da autora, principalmente os que tem como enfoque perspectivas teóricas que reconhecem o valor literário das suas obras. Também realizou-se pontes entre a obra de Miriam Alves com outros autores/autoras negros como Conceição Evaristo.

Fundamentalmente, o projeto, no que tange seu aporte teórico, partiu, essencialmente, de três conceitos para a análise da obra: *escrivência*, *narrador negro*, e *memórias subterrâneas*. Ao tratar-se de metodologia, cabe ressaltar o primeiro dos três conceitos, a *escrivência*, será abordado a partir da perspectiva de Conceição Evaristo (2020).

Outro aporte teórico de grande valia para este estudo diz respeito ao conceito de *interidentidades*, proposto por Boaventura de Sousa Santos em seu trabalho *Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade* (2002). Para o sociólogo português, a colonização praticada pelo país ibérico desenvolveu, a longo prazo, um ambiente híbrido entre as culturas locais e a cultura do colonizador, formando uma teia de relações sociais interétnicas imprevisíveis e contraditórias. Portanto, a partir de noções de alteridade encontra-se implícita na constituição da identidade do sujeito pós-colonial de língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa de Miriam Alves de trabalhar essas memórias perdidas é de suma importância para o estabelecimento de uma nova organização de uma memória coletiva que inclui também a história dos afro-brasileiros. Partindo do pressuposto que essas pessoas se encontram à margem da sociedade por conta da omissão de suas raízes, ela trabalha a

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

valorização da cultura e ancestralidade africana, por isso o foco principal de *Bará na Trilha do Vento* é uma família negra.

Ela demonstra em sua narrativa a dificuldade que essa família encontra no seu dia a dia, mas focando na resiliência que eles possuem e que apesar de tantos desafios os seus sonhos continuam firmes, a busca pela melhoria é constante, principalmente quando precisam que suas vozes sejam ouvidas.

A partir do momento que essas memórias são reconhecidas, abre-se um espaço para discuti-las, passando a existir novas reivindicações para que haja um avanço permanente e então a luta dessas pessoas passam a ter um maior reconhecimento, partindo de um novo ponto de vista. Nesse sentido, se observa a importância da autoria negra dentro da literatura nacional, que busca o sentimento de pertencimento através desse olhar decolonial da história.

Percebe-se a representatividade como principal característica da escrita de Miriam Alves, a busca pelo que foi perdido durante a construção das ideias e memórias coletivas. Tem-se como ponto de partida as suas próprias experiências, que resulta em uma retórica militante e de protesto em suas histórias, utilizando como base a escrevivência.

A literatura passa a ser uma ferramenta de luta e superação de ideias preconceituosas que cresceram juntamente com a estrutura social brasileira, o autor negro busca espaço para organização de ideias com o intuito de mostrar que existe uma outra forma de interpretar e analisar a história afro-brasileira. Conceição Evaristo, autora negra brasileira, constrói suas narrativas baseando-se na história em que viveu. Foram longos anos conquistando espaço através dos estudos, diferente do que sua realidade parecia permitir e carrega em sua jornada a história das pessoas do lugar em que ela vivia. Trabalha principalmente com a representação das mulheres negras dentro da literatura e a grande importância de não deixar a história se perder no tempo.

Chama-se de escrevivência a escrita que parte dessas histórias, a história vivida pelo o autor. É pertinente o uso dessa metodologia de escrita para tornar experiências individuais em um resgate das memórias subterrâneas.

Ao realizar uma breve análise comparativa entre a obra de Miriam Alves e os contos de Conceição Evaristo, principalmente os extraídos do livro *Olhos D'água* (2016), percebe-se, que para além de óbvias distinções como gênero literário, e a proposta inicial de cada obra, em

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

que primeiro define-se como uma aventura infantojuvenil e o segundo como uma coletânea de contos que exploram a vida de mulheres negras nas periferias urbanas do Brasil em uma experiência sensível e profunda, por partilharem da *escrevivência* como processo catalisador de escrita, ambos possuem marcadores identitários nas personagens principais que comunicam diretamente com as revoltas e angústias vivenciadas pela população negra.

Observa-se a análise e comparação da obra com a realidade afro-brasileira, pessoas em busca de sua própria identidade depois de passarem pelo processo de destruição pelas mãos dos europeus. É importante ressaltar a luta pela liberdade de cultuar seus deuses e o grande resgate da ancestralidade, entende-se essa grande questão dentro do livro *Bará na Trilha do Vento*, de Miriam Alves quando a avó de Bárbara faz todo o possível para passar seus ensinamentos sobre sua religião antes de sua morte, destacando a importância da cultura oral (POLLAK, 1989) existe um grande envolvimento com a religião e antepassados dentro da narrativa que nos remete a grande necessidade de não deixar morrer essa cultura dentro da realidade das pessoas que tiveram que se adaptar a um ambiente que não lhe inspiravam sentimento de pertencimento.

CONCLUSÕES

Conclui-se, com esta pesquisa, que o livro *Bará na Trilha do Vento* é uma grande representação da ancestralidade africana e uma obra que engloba uma série de pensamentos acerca das memórias dos esquecidos, tem acima de tudo uma visão decolonial da história com o objetivo de constituir uma nova historiografia.

Trata-se de uma nova forma de pensar, pesquisar e entender esses caminhos traçados pelo preconceito tendo em vista a desconstrução da estrutura formada a partir da exclusão das raízes afro-brasileiras. Destacando então os estudos de Michael Pollak (1989) que tem como objetivo principal falar sobre as *memórias subterrâneas* e a dificuldade delas ganharem espaço e notoriedade, denunciando a formação da história oficial pautada na exclusão.

Destaca-se ainda o comprometimento de autores negros com a retratação da história, responsáveis pela formação de uma literatura livre dos estereótipos. Conceição Evaristo (2020) traz a *escrevivência* como uma ferramenta metodológica para tratar essas narrativas como um espelho das experiências reais dos autores.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Miriam Alves através de suas narrativas aproxima os leitores da ancestralidade africana e do estudo da oralidade como ponte entre passado, presente e futuro. Organiza-se em ideias decoloniais a história de Bará que é apresentada as divindades e a importância da integração com o elo que une todas as gerações de sua família. Miriam Alves (2015) destaca que “nada, absolutamente nada começa do nada. Somos as histórias acumuladas no tempo”, demonstrando que o resgate dessas singularidades é importante para o maior entendimento das raízes africanas.

É notório essa maior aproximação de Bará após o ritual que sua avó realiza, com o objetivo de ajudá-la a encontrar seu verdadeiro objetivo e controlar seu dom. Miriam Alves (2015) deixa sempre evidente essa aproximação dentro da narrativa “Vênus, Júpiter e a Lua crescente permaneceram no céu, formando um triângulo luminoso no céu tempo suficiente para a confirmação de Bará na essência da ancestralidade, ligando-a à linhagem secular de mulheres resistentes, fortes, vigorosas e decididas”.

APOIO FINANCEIRO

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. **Bará na trilha do vento**. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2015.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

HALL, Stuart. **Quando foi o pós-colonial? Pensando no limite**. In: HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais, p. 101-131. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

KI-ZERBO, Joseph. Introdução Geral. In: Ki-Zerbo, J (Org): **História Geral da África; Metodologia e pré-história da África**. Brasília: UNESCO, 2010, Vol. 1.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

Lima, Juliana Domingues de. **Conceição Evaristo: ‘minha escrita é contaminada pela condição de mulher negra’**. NEXO. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/05/26/Conceição-Evaristo-%E2%80%98minha-escrita-%C3%A9-contaminada-pela-condição-de-mulher-negra%E2%80%99>>. Acesso em: 7 de maio de 2023

MELO, Henrique Furtado De; GODOY, Maria Carolina De. (Re) tecendo os espaços de ser: Sobre a escrivência de Conceição Evaristo como recurso emancipatório do povo afro-brasileiro. **De volta ao futuro da língua portuguesa. Atas do V SIMELP-Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**, p. 1285-1304, 2017.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RAMOS, Eurico. **Revendo o Candomblé**. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2011.

ROSEVICS, Larissa. Do pós-colonial à decolonialidade. In: CARVALHO, Glauber. ROSEVICS, Larissa (Orgs.). **Diálogos internacionais: reflexões críticas do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Perse, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade**. In: _____. Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos da identidade. Porto: Afrontamento, 2002